INTERREG IV B SUDOE
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL 2007-2013
Prioridade 4: Promoção do desenvolvimento urbano durável

naturba

Pour un projet partagé entre ville et campagne
Para um projecto partilhado entre a cidade e o campo
Para un proyecto compartido entre ciudad y campo

Boletim nº1

UMA PROBLEMÁTICA

As metrópoles e aglomerações do espaço SUDOE estão submetidas a **fortes dinâmicas de acolhimento** de populações que vêm dos espaços rurais ou dos espaços norte europeus, gerando **uma extensão urbana importante** a expensas dos **espaços agrícolas, naturais e florestais.**

UM GANHO

O ganho é o de **definir projectos urbanos duráveis nas franjas da cidade e da natureza** para ultrapassar os conflitos de uso e **voltar a dar um valor partilhado** a esses espaços.

OBJECTIVOS

- **Conceber, experimentar e difundir novos instrumentos de concepção e de gestão integrada dos territórios urbanos, agrícolas ou naturais nas franjas das grandes aglomerações do espaço SUDOE.**
- **Estruturar uma rede perene de parceiros de NATURBA (eleitos e técnicos das aglomerações, peritos) para promover um projecto partilhado e durável entre cidade e campo.**

RESULTADOS FINAIS ESPERADOS

- A difusão de um protocolo «modelo comum de intervenção» elaborado para ser experimentado nos sítios-piloto do projecto) e reajustado em função dos retornos de experiência, depois difundido no espaço SUDOE enquanto ferramenta transferível junto das redes europeias de urbanismo.
- A realização de equipamentos (centros de interpretação, ecomuseus, hortas comunitárias, reservas naturais, florestas peri-urbanas…) no acompanhamento do ordenamento e da gestão dos espaços: parques urbanos, corredores ecológicos…
- A modelização desses instrumentos de intervenção para territórios peri-urbanos duráveis nos módulos de formação (acção e formações universitárias e contínuas).
- A constituição de um regime perene que favoreça a troca de práticas operacionais e inovadoras de modo a acompanhar as aglomerações do espaço SUDOE.
- O acompanhamento na definição de novas regulamentações e procedimentos de planificação e novas governanças urbanas e a contribuição para uma melhor integração das problemáticas peri-urbanas nas políticas europeias.

UE/EU - FEDER/ERDF
SUDOE Interreg IV B

UM PROJECTO PARTILHADO ENTRE CIDADE E CAMPO >>>>>>>>>>>

A postura de partida é a de propor uma **«inversão do olhar»** face aos espaços peri-urbanos: a iniciativa começa a partir do espaço não urbanizado, quer seja natural, florestal ou agrícola, para conceber e realizar extensões urbanas que respeitem e valorizem essa trama verde, a diferentes escalas.

As metrópoles e províncias dos projectos-piloto:

1. **Toulouse** (Fr.),
2. **Lisboa** (Port.),
3. **Múrcia** (Esp.),
4. A província de **Gipuzkoa** (Esp.).

Os espaços de natureza situam-se na encruzilhada de novas necessidades das metrópoles:

1 **Manter a biodiversidade** dos meios e economizar os recursos naturais (água e solo) não renováveis para preservar o capital das gerações futuras.

2 Redefinir a vocação da **produção agrícola peri-urbana:** alimentação (pântano e horticultura de proximidade, circuitos curtos de venda e de distribuição), acolhimento e educação da população, manutenção dos espaços e novas práticas racionalizadas (uso da água e produtos fitossanitários).

3 Desenvolver a **vocação cultural e de lazer** desses espaços agrícolas, florestais e naturais dentro ou no limite de uma metrópole: relaxamento, desporto, espectáculo.

METODOLOGIA

Os parceiros do projecto NATURBA têm por vontade redefinir um modelo de desenvolvimento urbano durável para passar de iniciativas incitativas e organizacionais (tipo Agenda 21) a propostas operativas, territorializadas e espacializadas com projectos existentes de colectividades locais ou territoriais como suporte de experimentação: «os projectos-piloto».

Idas e voltas entre co-produções nos sítios dos «projectos-piloto»: análises cruzadas, ateliês, workshops, elaborações de documentos de síntese e seminários de intercâmbio, planos de comunicação e avaliação contínua.

INSTRUMENTOS E PROCESSOS OPERACIONAIS >>>>>>>>>>>>>>>

"Novo contrato social"

"Integração da prospectiva da coerência económica e da diversidade"

"Antecipação das mudanças climáticas"

Têm todos em conta, de maneira transversal:

1 A construção de **um novo contrato** social (habitantes, utilizadores, proprietários, associações, operadores…) e de uma nova governança (decisores, eleitos, instituições, administrações…): animação, concertação, comunicação, educação, pedagogia.

2 Integração da **prospectiva**, da **coerência económica** e da **diversidade:** implicação dos diferentes actores, das suas formas de funcionamento e das suas qualidades: agricultores, operadores urbanos e económicos, actores prediais.

3 A antecipação das **mudanças climáticas,** quer para a preservação quer para a construção de continuidades ecológicas em torno das polaridades urbanas ou para o ordenamento dos espaços públicos e das ambiências urbanas (toma em conta da geografia, dos ventos, papel da vegetação, da água).

UM PROCESSO DE TRABALHO ENTRE EXPERIÊNCIA E MODELIZAÇÃO

Selecção dos projectos
Abril-Junho 2009

Cada território parceiro organiza ao nível local a cooperação permitindo seguir os projectos-piloto e iniciar as análises e trabalhos partilhados pelo conjunto dos territórios. O comité técnico tem por missão seguir o conjunto dos trabalhos. O concelho científico orienta os trabalhos e valida os resultados obtidos nas diferentes etapas.

Abril

Maio

Junho

2009

Seminário de lançamento
Aglomeração de Toulouse
Setembro de 2009

Apresentação dos parceiros e dos sítios, definição do método de trabalho para realizar as experimentações, definição dos modos de gestão do projecto, criação dos comités de pilotagem, técnicos e científicos...

Setembro

>>> Fase 1:
Elaboração de um método de análise comparada.
Aprimoramento de um caderno de encargos. Estudos locais e análises cruzadas.

Seminário Transnacional
Aglomeração de Lisboa
Novembro 2009

Novembro

[Acções de comunicação e de sensibilização dos diferentes públicos]

>>> Fase 2:
Implementação conjunta: experimentação e co-produção em sítios-piloto.

Seminário Transnacional
Aglomeração de Toulouse
Fevereiro 2010

Fevereiro

Seminário Transnacional
Aglomeração de Gipuzkoa
Maio 2010

Maio

2010

Seminário Transnacional
Aglomeração de Múrcia
Outubro 2010

Outubro

>>> Fase 3:
Retorno das experiências e criação de ferramentas comuns NATURBA transferíveis.
O protocolo comum de intervenção. A «caixa de ferramentas», a rede perene.

Janeiro

[Participação em manifestações europeias num tema aproximado]

Seminário Transnacional
Junho 2011

Junho

>>> Capitalização das aplicações locais. Preparação do seminário de encerramento.

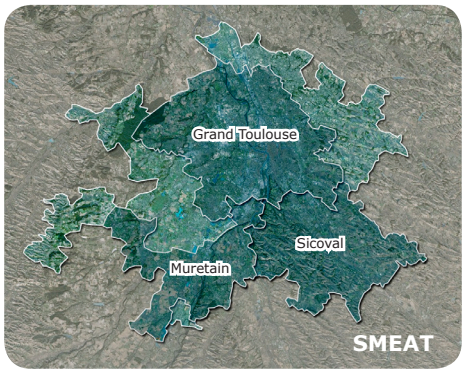
Seminário de encerramento
Outubro 2011

Outubro

>>> Apresentação da síntese - capitalização - difusão de encerramento.

2011

4 GRANDES AGLOMERAÇÕES, 7 PARCEIROS DIRECTOS, 1 CHEFE DE FILA



1 METRÓPOLE DE TOULOUSE

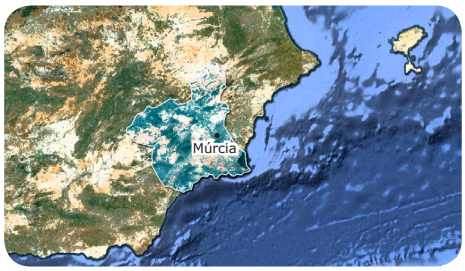
O SMEAT 900 000 habitantes em 1200 km2 que compreendem nomeadamente:
- A Comunidade de Aglomeração do Sicoval: 70 000 hab em 249 km²
- A Comunidade de Aglomeração do Muretain: 69 000 hab em 182 km²
- A Comunidade urbana da Grande Toulouse: 670 000 hab em 367 km²

Os ganhos: A área urbana de Toulouse conheceu um crescimento forte e uma expansão urbana importantes, pelo que as colectividades locais (federadas no seio do SMEAT) se comprometeram na realização de um projecto de território ambicioso que permita a definição de um limite entre urbano e rural.
Os projectos: Para o Muretain: a zona confluente Garonne/Ariège com a definição de um equipamento estruturante no centro da cidade. Para a Grande Toulouse: a valorização do sector jusante do Garonne e o ordenamento de um parque urbano em Pin-Balma. Para o Sicoval: a criação de um pólo de lazer e de turismo como elemento de centralidade.
Parceiros NATURBA: a APUMP e o estabelecimento público SMEAT (Syndicat Mixte d'Études de l'Agglomeration Toulousaine).

2 METRÓPOLE DE LISBOA

- O Concelho de Loures: cerca de 200 000 hab em 169 km²
- O Concelho do Barreiro: cerca de 79 000 hab em 32 km²
- O Concelho de Palmela: cerca de 60 000 hab em 460 km²

Os ganhos: Para Loures e Barreiro: ganhos urbanos com zonas de pântanos classificados/projecto de transformação e corredores verdes. Para Palmela: ganhos de diversidade entre urbano e rural, com numerosos sítios classificados: presença de um parque nacional, zonas pantanosas (no sítio do futuro aeroporto de Lisboa).
Parceiros NATURBA: os 3 Concelhos.

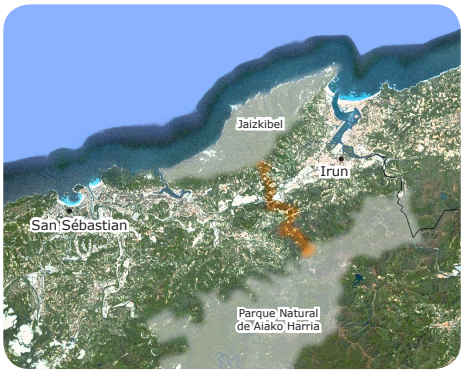


3 METRÓPOLE DE MÚRCIA

Cerca de 560 000 habitantes na área urbana em 900 km²
Os ganhos: Conflito de uso entre o espaço urbano e agrícola, ao nível da exploração das huertas (hortas), nomeadamente.
Projecto: Implementação de estudos na Comarca Huerta de Múrcia na valorização das zonas de huerta (horta) e das margens face à expansão urbana.
Parceiro NATURBA: a direcção geral do urbanismo e do ordenamento do território da região de Múrcia.

4 PROVÍNCIA DE GIPUZKOA: "Conurbación San Sébastian-Irun"

Província de cerca de 690 000 habitantes em 1 980 km²
Cidades principais: San Sebastian, Irun
Os ganhos são geográficos; é um corredor entre montanha e mar que apresenta um estreitamento do espaço. É igualmente necessário promover a imbricação das actividades industriais e agrícolas.
Projecto: corredores ecológicos e redes de caminhos ao nível da "conurbación San Sébastian-Irun".
Parceiro NATURBA: o estabelecimento público dependente da província, encarregue da promoção das actividades económicas pela valorização dos solos, Etorlu Gipuzkoako Lurra.



naturba
Pour un projet partagé entre ville et campagne
Para um projecto partilhado entre a cidade e o campo
Para un proyecto compartido entre ciudad y campo
n°1
Boletim

Chefe de fila e
contacto do projecto

APUMP
ASSOCIATION DES PROFESSIONNELS DE L'URBANISME DE MIDI-PYRÉNÉES

5 Rue Saint Pantaléon - TOULOUSE
Tél : 05 62 27 24 12 - Fax : 05 61 12 32 16
Email : contact@apump.org - Site www.apump.org

UE/EU - FEDER/ERDF
SUDOE Interreg IV B

Gráficos: Isabelle Crama